Jornal da apubh
Informativo da Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Ano 3 - Nº 7 - Setembro de 2006

Impresso Especial
7317841705/ DR /MG
A.P.U.B.H
Correios

Devolução Garantida
Correios

Diretores da Apubh **se reúnem com Reitor**

Páginas 4 e 5



Governo reduz e parcela reajuste
Progressão para associado e especial

Página 3

Apubh estuda projeto
para nova sede

Página 6

A Apubh, a UFMG e o país no segundo semestre de 2006

O segundo semestre promete ser bastante agitado para o movimento docente da UFMG, pois, certamente, sensibilizarão os professores as várias atividades sobre temas de extrema importância a serem desenvolvidas pela Apubh.

Em meados de agosto, os membros da Diretoria Executiva e dos departamentos da associação se reuniram para moldar propostas de uma nova carreira docente para ser apresentada a UFMG. Esse é um ponto crucial para o avanço da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas IFES.



Por defendermos há muito tempo uma nova carreira, pretendemos fomentar o debate interno para chegarmos a uma proposta duradoura, que contemple a isonomia não só entre ativos e aposentados, mas, também, entre professores de todas as IFES e do ensino superior e básico.

Outro ponto importante para os docentes das IFES é a discussão do relacionamento com o Movimento Docente nacional, pois continua a crescer a insatisfação com a forma de representação imposta pela diretoria da Andes. É evidente dentre nós que o atual grupo que dirige a Andes levou a entidade para um horizonte distante dos professores. Muitos acreditam ser impossível a volta da histórica Andes para o seio da Universidade.

Portanto, é hora de se explicitar alguns questionamentos, há muito feitos timidamente. É chegada a hora de se buscar novos caminhos de representação fora da Andes? Qual o tipo de organização sindical deve-se almejar? Por considerar-se madura para esse tipo de debate, a diretoria da Apubh pretende abrir estas discussões ainda em setembro.

A segunda metade de 2006 poderá também ficar marcada como o período de obras na Apubh. Os estudos para a construção da sala multiuso da associação já foram iniciados e, em breve, será apresentado um projeto arquitetônico para a comunidade da UFMG.

Por ser 2006 um ano eleitoral, é importantíssimo os docentes analisarem todas as possibilidades oferecidas para uma escolha consciente dos próximos governantes e parlamentares.

A diretoria da Apubh acredita que essa escolha deve ser permeada pelo compromisso com a defesa de uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade, de condições de trabalho e salariais dignas, de mais verbas públicas para a pesquisa e, principalmente, da ética.

Para auxiliar a todos nessa escolha, a associação se esforçará para realizar debates com os vários candidatos ou representantes dos candidatos, em todos os níveis, pois esse deve ser o papel da Apubh, a partir de uma postura isenta e esclarecedora.

Associação Profissional dos Docentes da UFMG - APUBH
Rua Arthur Itabiarano 70, São José - Pampulha - Cep 31275 020 - Tel.: 3441-7211 Fax: 3441-1302 - www.apubh.org.br - apubh@apubh.org.br
Presidente: Robson Mendes Matos **1° Vice-presidente:** Giovane Azevedo **2° Vice-presidente:** Otávia Fernandes Souza Rodrigues **1° Secretária:** Irmgard de Assis **2° Secretário:** José Lopes Siqueira Neto **1° Tesoureiro:** José Eduardo Borges Moreira **2° Tesoureiro:** Armando Gil Magalhães Neves **1° Suplente:** Bruno Rabelo Versiani **2° Suplente:** Débora Torres Mendes **- Departamentos – Política Educacional:** Paulo Roberto Antunes Aranha, Flavio Orlando Plentz Filho,Geová José Madeira, Adriana Campos e José Luiz Borges Horta **Política de Ciência:** Ione Maria Ferreira Oliveira e Janetti Nogueira de Francisch **- Política de Ensino:** Myriam Tavares Pereira, Cleber Paulo Verdolin, Ivana Versiani **Política Cultural:** Fernando Antônio de Melo LIMOEIRO **Etnia, Gênero e Classe:** Dalmir Francisco e Maria Aparecida Moura **Hospital Universitário:** Rosangela Carrusca, Mauro Ivan Salgado, Maria Aparecida Martins e Itamar Tatuhy Sardinha Pinto **Política Sindical:** Eglea Maria Cunha Melo e Paulo Marcos Ferreira .

Jornal da APUBH
Comissão Editorial: Robson Mendes Matos, Otávia Fernandes Souza Rodrigues, José Lopes de Siqueira Neto, José Eduardo Borges Moreira, Dalmir Francisco, Fernando Antonio de Melo. **Criação e produção editorial:** Duplo Ofício Comunicação Editora **Tel:** (31) 3283-4469 - duplooficio@duplooficio.com.br **Editor e jornalista responsável:** Ronaldo Almeida RP MG 02697 JP/InterComunicação – 31-3223-0736 – intercom.bh@terra.com.br
Projeto gráfico: Saturnino Rodrigues e Daniel Gomes. **Editoração e ilustrações:** Daniel Gomes

Os "descompromissos" do Governo Federal com os docentes das Ife

Professores foram surpreendidos em julho pelo parcelamento dos retroativos e redução dos valores dos reajustes

A novela da negociação do ano de 2005 continua!

Depois de quase 12 meses de negociação com o Governo Federal de um reajuste que acabou por repor somente a inflação de 2004, e de parte deste reajuste só ter saído em junho, fomos surpreendidos, no final de julho, por duas medidas descabidas, tomadas, ao que parece, pela equipe econômica: o parcelamento dos retroativos e a diminuição dos valores do Artigo 192.

Depois da informação do parcelamento dos retroativos pelo Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - Siape, conforme já informado pela Apubh, o Ministério do Planejamento e Gestão - MPOG buscou justificar a medida sob o argumento de "não comprometimento das disponibilidades orçamentárias e financeiras" federais.

Tal justificativa é improcedente, pois o montante necessário para a implementação da Medida Provisória 295/2006 já estava aprovado no Orçamento Geral da União e deveria ser pago a partir de janeiro de 2006. O que o MPOG fez com esse dinheiro?

Como se não bastasse, os docentes aposentados pelo Artigo 192 tiveram parte de seus vencimentos reduzidos. Este é o caso dos que se aposentaram como 'adjunto 4' e tiveram seus proventos acrescidos pela diferença para a classe de 'titular', pois o artigo determinava que o professor se aposentaria na classe imediatamente superior. Como na época da aposentadoria não havia a classe de 'associado', a aposentadoria se daria como 'titular'. Agora, no entanto, o MPOG paga a diferença entre 'adjunto 4' e 'associado'.

Alertado em tempo pela Apubh sobre esta possibilidade, o MEC discordou desta interpretação. No entanto, como temíamos, já que a redução do valor da aposentadoria pelo Artigo 192 se deu no pagamento de julho e não de junho, fica uma pergunta no ar: - Terá, então, o MEC mudado de opinião?

Diante desse quadro, a diretoria da Apubh tenta atualmente modificar a medida provisória por meio de contatos com o relator, mas não descarta a possibilidade de uma ação judicial para o caso.

Progressão para associado e especial: quando ocorrem?

O MEC publicou, em 30 de junho, uma portaria com as diretrizes para a progressão à classe de professor 'associado'. Para se tornar associado, o docente deve estar há, no mínimo, dois anos como 'adjunto 4', possuir o título de doutor ou livre docente e ser aprovado em avaliação de desempenho por uma banca examinadora, constituída pelo Conselho Superior das IFES, para esse fim. Cabe também ao conselho definir os parâmetros específicos de avaliação, com o acompanhamento pela Comissão Permanente do Pessoal Docente - CPPD. Deverão ser consideradas na avaliação as atividades de ensino, produção intelectual, pesquisa, extensão, administração, representação e outras atividades como orientação, participação em bancas etc.

A diretoria da Apubh está bastante preocupada com esse processo, pois, segundo a portaria, a UFMG teve até 31 de agosto para implementar as orientações que serão utilizadas na progressão.

A Assembléia da UFMG pleiteou a participação da Apubh na discussão dos critérios e o pedido foi entregue ao Reitor, que até meados de agosto não havia se posicionado sobre o assunto. A participação de todos nesse processo é de fundamental importância para não ocorrerem problemas semelhantes aos da época da instituição da GED.

Não entendemos ainda por que a progressão para a classe de professor especial na carreira de 1º e 2º graus ainda não ocorreu na UFMG, já que a avaliação de que trata a medida provisória é corriqueira na universidade e é utilizada há anos para a progressão funcional. A Reitoria também foi questionada quanto a esse ponto, mas ainda não se posicionou.

Diretores da Apubh discutem temas da UFMG e das Ifes com Reitor e vice-Reitora

Dentre os assuntos está a participação da associação na comissão que instituirá os critérios para a progressão de 'adjunto 4' para 'associado'



Integrantes da diretoria da Apubh se reuniram, em junho, com o reitor e a vice-reitora da UFMG, professores Ronaldo Pena e Heloisa Starling, para discutir temas relacionados aos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Ifes e outros específicos à própria instituição.

Um dos temas abordados na sala de reuniões da Reitoria da UFMG foi a reivindicação da diretoria da Apubh para a associação ter representante na comissão que instituirá os critérios para a progressão de 'adjunto 4' para 'associado' na universidade.

O pedido foi formalizado pelo presidente Robson Mendes Matos, pois "não podemos esquecer que a idéia para se criar a classe de 'associado' nasceu dentro da UFMG", e "sempre foi defendida pela associação", como lembrou o 1º Tesoureiro da Apubh, José Eduardo Borges Moreira, o Zedu.

A princípio bem aceita pela vice-reitora Heloísa Starling, a proposta levou o reitor Ronaldo Pena a prometer abrir espaço para permitir a defesa da reivindicação pela Apubh junto ao Conselho Universitário.

Carreira - Outro assunto da pauta foi a oposição da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes à criação do Grupo de Trabalho do MEC para reestruturar a carreira dos professores das Ifes, por entender que o assunto é de gestão e não sindical. "Sabemos que esta posição não é unânime dentro da Andifes e achamos que a entidade deve participar do GT do MEC", disse o presidente da Apubh, um dos integrantes do grupo do ministério. O reitor da UFMG destacou sua opinião pessoal de que o assunto deve ser visto sob ambos os pontos. "- Neste caso, deve haver também uma preocupação com a gestão".

Computadores - A defasagem professores/computadores na UFMG também foi discutida na reunião por iniciativa do segundo secretário da Apubh, José Lopes de Siqueira Neto. O reitor da UFMG afirmou que se encontra em fase de levantamento um estudo para amenizar o problema e que já existem R$ 200 mil para a compra de 160 computadores. "A lista de contemplados será pública e a idéia é corrigir distorções, como na Fonoaudiologia, onde existe um computador para dez docentes". Em defesa do 'primeiro computador', Ronaldo Pena disse que, por serem tão essenciais como cadeiras e mesas, esses equipamentos devem estar disponíveis para todos os novos professores.

Por sua vez, a vice-reitora Heloisa Starling afirmou que são necessários 600 computadores "para colocar os professores no 'ponto zero'. "No entanto, não se poderá corrigir distorções históricas, como a dos computadores pessoais", disse ela, ao se referir aos equipamentos adquiridos pelos próprios professores.

Tecnologia e hospitais – No encontro, Ronaldo Pena afirmou que o Parque Tecnológico da UFMG, discutido no Conselho Universitário entre 2002 e 2005, visa vincular a pesquisa da universidade a um projeto de desenvolvimento econômico regional e nacional. "O parque prevê a elaboração de protótipos, um 'quase produto', e não a produção em série. A UFMG entrou no projeto com a concessão de um terreno por 30 anos. Findo esse prazo poderá retomá-lo e será remunerada após o retorno dos investimentos privados de infra-estrutura".

A decisão da Reitoria é que o Hospital de Venda Nova seja operacionalizado e gerido pela UFMG "para permitir melhor prática dos estudantes, já que as faculdades privadas conseguem maior espaço nos hospitais particulares e, assim, seus alunos se formam mais capacitados". Ronaldo Pena também afirmou que esta decisão de gestão "é um processo de extensão a serviço da sociedade e que o Hospital das Clínicas é muito pequeno para atender às necessidades de professores e alunos da UFMG".

O presidente da Apubh, Robson Matos, questionou a necessidade de uma gestão do Hospital de Venda Nova pela UFMG, indagou a respeito da relação entre as remunerações dos médicos dos hospitais das Clínicas e de Venda Nova e ao processo de escolha dos professores da nova unidade. "Os médicos de Venda Nova receberão mais do que os do Hospital das Clínicas? Existe o risco de os professores se afastarem do ensino e da pesquisa? O Estado não poderia gerir o hospital e contratar os professores da UFMG? Serão dois hospitais geridos pela UFMG com tratamentos diferenciados? Esse assunto foi debatido e aprovado pelo Conselho Universitário?"

Diretoria apresenta propostas

Apubh reivindica assento no Conselho Universitário da UFMG

Ainda no decorrer da reunião, Robson Matos apresentou ao Reitor e à vice-Reitora da UFMG, algumas propostas da recém-eleita diretoria da Apubh para o mandato 2006-2008.

Dentre as propostas está a realização de eventos comemorativos comuns dos 30 anos de fundação da entidade e os 80 de instalação da UFMG, em 2007; a construção de uma nova sede da Apubh, no endereço atual, para abrigar uma sala de espetáculos, dependências administrativas e salas multiuso, além do início de um movimento para decidir a desfiliação da Apubh junto a Andes e a transformação da entidade em sindicato local. "Este movimento deverá ser feito antes da reforma sindical proposta pelo Governo Federal", disse Robson Matos.

O presidente da Apubh pleiteou ainda ao reitor um assento para a associação no Conselho Universitário. "Entendemos que é imprescindível que os professores tenham uma participação mais coorporativa nas instâncias decisórias da UFMG."

Ronaldo Pena informou que a Comissão de Legislação dará seu parecer sobre a solicitação da diretoria da Apubh e que é o Conselho Universitário que tem poder para decidir sobre o assunto. "A legalidade deverá prevalecer nas decisões sobre a coisa pública". Participaram ainda da reunião o 2º Tesoureiro da Apubh, Armando Gil Magalhães Neves e o primeiro suplente, Bruno Versiani.

Inscrições para concurso "Grande Sertão: Veredas" terminam dia 29

Inscrições para concurso "Grande Sertão: Veredas" terminam dia 29

Como parte das comemorações dos 50 anos da publicação de "Grande Sertão Veredas", a Apubh promove concurso de ensaios sobre o livro.

Os ensaios deverão ser enviados até 29 de setembro para a Apubh e podem versar sobre qualquer aspecto da obra - literário, lingüístico, filosófico, sociológico, histórico, geográfico e até médico, um ponto ainda desconhecido da obra de Guimarães Rosa.Serão conferidos os prêmios: 1º lugar: R$ 4.000,00; 2º lugar: R$ 2.000,00 e 3º lugar: R$ 1.000,00

Mais informações na página da Apubh na internet: apubh@apubh.org.br

Jurídico

Correntistas do FGTS
podem ter prejuízos por juros menores

A legislação original do FGTS- Lei 5.107/66 previa que as contas vinculadas fossem remuneradas com juros progressivos de 3% a 6% ao ano, observada a seguinte proporção: I - 3% durante os dois primeiros anos de permanência na mesma empresa; II - 4% do terceiro ao quinto ano de permanência na mesma empresa; III - 5% do sexto ao 10º ano de permanência na mesma empresa; IV - 6% do 11º ano de permanência na mesma empresa, em diante'.

Esta disposição foi revogada em 21 de setembro de 1971, quando a lei reduziu a capitalização dos juros a apenas 3% ao ano sem qualquer progressão. Posteriormente, em 1973, a Lei 5.958/73 autorizou aos que ainda não haviam aderido ao FGTS que fizessem a opção retroativa a 1º de janeiro de 1967 ou à data de admissão ao emprego se posterior àquela - a opção retroativa depende de concordância do empregador.

Segundo entendimento pacificado no STJ, têm direito aos juros progressivos todos os trabalhadores vinculados ao FGTS antes de 21 de setembro de 1971 ou os que fizeram a opção retroativa à data anterior a 21 de setembro de 1971.

Os advogados da Apubh estão à disposição dos associados para avaliar se os correntistas têm ou não direito às diferenças decorrentes da aplicação dos juros progressivos. Para isso, basta comparecerem aos plantões semanais munidos da Carteira de Trabalho com data de opção pelo FGTS e extrato da conta vinculada a partir do 3º ano de vínculo com a UFMG ou outro empregador.

Apubh terá **nova sede** em 2007

A diretoria da Apubh já iniciou os estudos para avaliar a possibilidade de se construir uma nova sede da entidade à rua Arthur Itabirano.

A idéia é que a casa atual seja transformada num local mais confortável para os associados e abrigue uma sala multiuso para espetáculos de dança, teatro, música, palestras científicas e políticas, exibição de filmes, além de um salão para pequenos eventos festivos, aulas de dança, ginásticas etc.

A meta é inaugurar a nova sede em 2007, durante as comemorações dos 30 anos da Apubh. Na próxima edição daremos mais informações sobre o projeto.

A difícil luta dos docentes pelo **reajuste dos vencimentos**

Duas importantes vitórias: aumento nos percentuais de incentivo à titulação para o ensino superior e criação das classes de 'associado' e 'especial'

Os recentes reajustes salariais dos docentes dos ensinos superior e básico, incluídos entre os concedidos a várias carreiras do Serviço Público Federal pela Medida Provisória 295, de 30 de maio, foram negociados com o Governo a partir da campanha salarial de 2005 e da greve de parte da categoria.*

Estas propostas chegaram a tramitar no Congresso sob a forma de projetos de lei, mas foram transformadas em medida provisória, devido ao prazo legal para a concessão de benefícios a servidores públicos em ano eleitoral - a mudança para MP se deu por pressão do movimento docente em duas caravanas nacionais a Brasília, com participação da Apubh e de professores da UFMG.

Duas importantes vitórias políticas foram obtidas com este movimento: o aumento nos percentuais de incentivo à titulação para o ensino superior e a criação das classes de professores 'associado' para o superior e 'especial' para o básico - ambas são bandeiras históricas, defendidas em sucessivas greves de professores da UFMG e, há anos, rechaçadas pela Andes.

O aumento no incentivo à titulação é justo, pois os percentuais dos pesquisadores do Ministério de Ciência e Tecnologia eram maiores do que os dos docentes. A criação das classes de 'associado' e 'especial' corrige uma distorção nas carreiras, pois um número elevado de professores ficou acumulado por muitos anos nos níveis de 'adjunto 4' ou E4. A criação das novas classes proporcionará aumentos salariais aos promovidos e um incentivo aos que a elas ascenderão. Além do mais, ao contrário da maior parte dos últimos reajustes, o aumento no incentivo à titulação e a progressão para as novas classes representaram aumentos no vencimento básico e não nas gratificações.

Os professores do ensino superior com titulações de mestrado, especialização, aperfeiçoamento e graduação terão também aumentos nos valores do ponto da GED a partir de julho. Isto será feito para que os percentuais de reajustes de professores com essas titulações fiquem nos mesmos patamares dos reajustes dos professores com doutorado. Assim, a partir de julho, a quase totalidade dos docentes terá aumento de pelo menos 8%. Cumulativamente, também a partir de julho, os aposentados e instituidores de pensão que não recebiam os 140 pontos de GED passarão dos atuais 91 pontos para 115.



A passagem à classe de associado, a partir de maio, somente poderá ser feita para professores 'adjunto 4' há pelo menos dois anos, com títulos de doutor ou livre docência, aprovados em avaliação de desempenho - tal avaliação foi regulamentada por portaria do MEC publicada em 30 de junho*.

Embora a Apubh defenda carreira única para professores dos ensinos básico e superior, as negociações para docentes do básico foram conduzidas pelo Sinasefe, que representa parte desses professores. Assim, o reajuste dos docentes do básico obedeceu a uma lógica distinta e todos terão reajuste de 12% no vencimento básico.

O acesso à classe de professor especial será possível para quem estiver na classe E, nível 4, e passar por avaliação de desempenho. Além do mais, docentes com titulos de mestre ou doutor deverão estar há pelo menos oito anos como E4, e aqueles com outras titulações, há no mínimo 15 anos nesse nível. Uma diferença com relação aos professores do superior é que na carreira do básico será extinta a classe de titular, com os docentes transferidos para a classe especial.

*** o texto completo da medida, as planilhas para comparação dos salários anteriores e posteriores às correções da MP e a portaria sobre a passagem a associado estão na página da Apubh na internet.**

apubh Jornal da

A importância da divulgação científica no ICB

Profª. Drª. Janetti Francischi
Coordenadora do Projeto Fazer Ciência
Instituto de Ciências Biológicas

A divulgação científica, compreendida como a popularização da Ciência, servirá para melhorar a própria Ciência que a origina?

Apesar de ser esta uma das perguntas a ser respondida, a popularização da Ciência certamente servirá para o cidadão comum conhecer o trabalho realizado pelos cientistas.

O projeto "Fazer Ciência" foi aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG no início de 2005 para aproximar cidadãos e cientistas, a partir da divulgação científica no Instituto de Ciências Biológicas - ICB. Dois anos antes, com o desenvolvimento da disciplina "Fundamentos de Farmacologia", ministrada para a Licenciatura noturna, concluiu-se que a comunidade conhecia muito pouco o grande número de trabalhos científicos de qualidade e importância produzidos no próprio instituto. Vale ressaltar que grande parte desses trabalhos é publicada em revistas estrangeiras especializadas.

Portanto, com o desafio de aproximar os pesquisadores do ICB de sua comunidade - professores, alunos e funcionários, bem como valorizar o trabalho científico interno, o grupo de estudantes de Graduação do ICB e da Comunicação Social da Faculdade de Ciências Humanas, envolvido no projeto "Fazer Ciência", iniciou a produção de textos sobre as pesquisas científicas realizadas no Instituto. Ao utilizar uma linguagem adaptada, os textos constituíram o primeiro Boletim Informativo de divulgação científica do ICB, o "Ciênciassim", que já conta com três números distribuídos à comunidade.

Outras iniciativas podem ser encontradas no instituto, além do Projeto "Fazer Ciência" e do "Ciênciassim". Entre elas, está o pioneirismo e sucesso do Museu de Ciências Morfológicas, o projeto de parceria entre o ICB e a Rádio UFMG, o projeto UFMG-Escolas, além dos trabalhos individuais de outros professores, que, certamente, colocam o instituto na vanguarda da divulgação científica na universidade, e, provavelmente, de Minas Gerais.

Com a compreensão do que se faz em Ciência, através da divulgação científica, será mais fácil compreender os objetivos dos projetos realizados nas instituições de pesquisa, especialmente nas universidades públicas. Também será mais fácil compreender a necessidade de formação de recursos humanos especializados, que apoiarão o desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico do país no futuro. Será possível ainda compreender a necessidade de se obter e manter verbas para a própria pesquisa científica, realizada de maneira a permitir sua continuidade.

É nossa convicção que a divulgação científica tanto pode dar toda essa contribuição, quanto tornar o ensino das Ciências mais vibrante, atualizado e motivador para nossos estudantes. Por essas razões, temos envidado esforços para tornar a divulgação científica mais uma ferramenta de apoio às atividades dos professores universitários de nossa instituição.

Novos convênios

Serviço odontológico
Alexandra Cristina Aguilar e Letícia Clímaco Heineck – Rua Maranhão 99, sala 104, Santa Efigênia. 3241-5650. Desconto de 30% sobre o preço total dos procedimentos odontológicos.

Farmácia Souza e Rezende Ltda.
Rua Póvoa de Varzim 229 loja 01 - Bairro Paquetá - Telefone: 31-3498-2294
Será oferecido 10% de desconto em todos os produtos e serviços



Remetente
Associação Profissional dos Docentes da UFMG - Apubh
Rua Arthur Itabirano 70 – Pampulha – CEP 31.275-020
Belo Horizonte -MG